

A formação didático-pedagógica dos professores de licenciatura

Emanuelle Oliveira da Fonseca Matosⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Elcimar Simão Martinsⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

1

Resumo

A formação docente deve ser tratada como algo dinâmico e contínuo em que a qualificação desse profissional é essencial para uma educação transformadora. Diante disso, a pesquisa tem como objetivos compreender os limites e as possibilidades da formação didático-pedagógica de professores dos cursos de licenciatura; caracterizar o embasamento teórico e prático que embasa a ação pedagógica de professores universitários nos cursos de licenciatura. O estudo em questão classifica-se, quanto aos objetivos, como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os resultados apontam que os cursos de licenciatura devem conter disciplinas de práticas de ensino que permitam com que o docente estabeleça uma relação entre a didática, os conhecimentos específicos de seu curso e as disciplinas teóricas que compõem a sua matriz curricular.

Palavras-chave: Formação didático-pedagógica. Licenciatura. Docência.

The didactic-pedagogical training of teacher training

Abstract

Teacher training must be treated as something dynamic and continuous in which the qualification of this professional is essential for a transformative education. In view of this, the research aims to understand the limits and possibilities of the didactic-pedagogical training of teachers of licensure courses; to characterize the theoretical and practical basis that underpins the pedagogical action of university professors in undergraduate courses. The study in question is classified, in terms of objectives, as a bibliographic research with a qualitative approach. The results indicate that teaching courses must contain disciplines of teaching practices that allow the teacher to establish a relationship between didactics, the specific knowledge of their course and the theoretical disciplines that make up their curriculum.

Keywords: Didactic-pedagogical training. Graduation. teaching.

1 Introdução

A discussão acerca da formação de professores fez-se objeto de estudo dentro das universidades com o foco em seus docentes a partir da década de 1980, em que se passou a falar de forma sistemática da necessidade de um professor

reflexivo com uma formação didático-pedagógica voltada para o enfrentamento crítico dos problemas da sociedade, dentre eles as práticas educativas. Segundo Melo (2018) ainda nesse contexto, se expandiu no Brasil os questionamentos referentes ao papel da educação superior e, por conseguinte, da docência universitária.

É um desafio constante o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na reflexão, em que o professor consegue exercer a práxis como forma de promover um ensino crítico e reflexivo. Portanto, de acordo com Libâneo (2012) devemos entender a educação como mecanismo de humanização do homem, a Didática como um fenômeno de ensinar / aprender e a Pedagogia como a ciência que estuda a educação enquanto prática social.

Vale ressaltar que a formação docente é tratada como algo dinâmico e contínuo em que a qualificação desse profissional é essencial para uma educação transformadora. No entanto, acreditamos, preliminarmente, que alguns professores licenciados sentem dificuldades em exercer uma prática pedagógica desejada no nível superior, não possuindo o saber didático-pedagógico fundamental para o exercício da práxis. Diante disso, surgiu a grande questão: qual a formação didático-pedagógica dos professores dos cursos de licenciatura?

Partindo dessa concepção, os objetivos da pesquisa são: compreender os limites e as possibilidades da formação didático-pedagógica de professores dos cursos de licenciatura; caracterizar o embasamento teórico e prático que embasa a ação pedagógica de professores universitários nos cursos de licenciatura. A hipótese da pesquisa é a de que os professores dos cursos de licenciatura apresentam dificuldades com relação às práticas pedagógicas, com base em uma práxis, que relacione melhor teoria e prática em sala de aula, em virtude de lacunas da formação na própria Universidade. Com isso, podemos ressaltar a necessidade da pesquisa para uma reflexão aprofundada da formação inicial dos licenciados, assim como das diretrizes que orientam as matrizes curriculares desses cursos. Asseveramos a necessidade de que os professores tenham uma formação didático-pedagógica que os habilite a formar novos docentes de forma crítica e reflexiva.

2 Metodologia

O objeto de investigação desse estudo é a formação didático-pedagógica de professores de cursos de licenciatura. Esse levantamento serviu como ponto de articulação entre a questão investigada e os eixos balizadores da pesquisa, buscando contribuir para o debate acerca da formação dos professores de licenciatura.

3 A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois acreditamos que esse enfoque retrata o pensamento reflexivo-investigativo do pesquisador durante todo o processo de pesquisa. Conforme Franco e Ghedin (2008, p. 62), tal abordagem favorece que a experiência cotidiana possa ser analisada e valorada, ou seja, “[...] mostre-se como geradora e germinadora dos valores e papéis sociais, vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade, entre o indivíduo e o ser humano genérico, entre cultura e história”.

Tal concepção nos auxilia na compreensão de que a referida abordagem é fundamental para o aprofundamento do nosso estudo. Ao encontro dessa percepção, Martins (2013), destaca que do ponto de vista metodológico, os modelos qualitativos apontam que a melhor forma de entender a realidade é aquela em que o pesquisador se coloca no lugar outro, apreendendo os fenômenos pela visão dos sujeitos. Portanto, a construção do conhecimento requer uma compreensão do fenômeno por meio de abstrações do pensamento teórico.

Assim, ao analisarmos e interpretarmos as informações obtidas por uma pesquisa qualitativa, devemos compreender os fatores homogêneos e suas diferenças no mesmo contexto social, pois segundo Minayo (2011, p. 84), “através da análise de conteúdo podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos indo além das aparências do que está sendo comunicado”, pois podemos ir a fundo no que queremos conhecer.

3 Resultados e Discussões

3.1. A prática pedagógica e a formação de professores

É preciso percebermos o docente como sujeito transformador da sua ação em prol de uma educação voltada para uma formação crítica do indivíduo. Daí a necessidade do domínio de práticas pedagógicas que conduzam à produção e difusão do conhecimento de forma reflexiva. Segundo Libâneo (2010, p. 30) “o pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa”.

Portanto, os professores universitários além dos saberes e ações de ordem técnica visando à combinação dos conteúdos, dos meios e dos objetivos educacionais de forma coerente, também precisam se apropriar de saberes que aproximam o ensino de um processo de desenvolvimento pessoal; saberes e ações de caráter ético e político.

Dessa forma, a teoria assume o papel de superar o praticismo, baseada numa crítica coletiva e abrangente que vai para além dos contextos escolares, incluindo as esferas sociais mais amplas, dentre elas, a esfera política, pois, segundo Libâneo (2012), os professores tendem a limitar sua ação e reflexão à sala de aula e ao contexto mais imediato, submetendo-se às rotinas e às experiências sem levar em consideração os fatores estruturais do seu trabalho.

Por isso é preciso que o professor seja dotado de conhecimentos múltiplos, tornando-se um cidadão de ideias críticas e comprometido com seus ideais de transformação. Dessa forma, ele estará propiciando ao aluno universitário progressiva autonomia na aquisição de conhecimentos ulteriores. A participação dos sujeitos na construção do saber é fundamental para que aconteça um aprendizado significativo, pautado numa didática que busca transformar as relações que o aprendiz mantém com o conhecimento.

Conforme Pimenta (2008), a contribuição dos educadores para uma mudança efetiva no processo de ensino e aprendizagem está na possibilidade de desenvolverem a atividade de refletir sobre a própria prática. Acreditamos que o professor deva adquirir um método próprio de ensino que reflita sua práxis educacional e que seja, ao mesmo tempo, acessível ao conhecimento dos alunos. O

professor deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua docência, utilizando um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de re(construção) permanente de uma identidade pessoal.

5 Como podemos constatar na fala de Melo (2018, p. 59) quando afirma que “Os professores são constantemente intimidados e desconsiderados quando submetidos a processos de formação pautados em ideologias instrumentais”, essas que são baseadas numa abordagem tecnocrática de ensino. Isso acarreta num engessamento do processo de ensino e prejuízos significativos no processo de construção de um conhecimento crítico e reflexivo. Isso acarreta num engessamento do processo de ensino e prejuízos significativos no processo de construção de um conhecimento crítico e reflexivo. As instituições de ensino precisam proporcionar um aprimoramento constante dos saberes didáticos, assim como a reflexão acerca de uma prática pedagógica inovadora que acompanhe as transformações da sociedade.

Vale ressaltar que a prática pedagógica não é a concretização de uma teoria, desvinculada da prática e do poder de decisão do docente. Acreditamos que o professor precisa realizar uma prática pedagógica reflexiva, pensando, refletindo e teorizando sobre o seu trabalho. A prática docente precisa, portanto, ser embasada em um planejamento, pois o professor não pode improvisar em sala de aula, não pode ser alguém sem preparo para enfrentar os desafios cotidianos da profissão.

Com isso, podemos considerar que as práticas pedagógicas precisam ser sistematizadas e pensadas para contextos individualizados, que envolvem algo além da didática, tem um sentido eminentemente político. Ao falarmos em práticas pedagógicas devemos compreender o conceito de Pedagogia, que segundo Libâneo (2010), é um campo de conhecimento que estuda a educação de forma sistemática, ou seja, é o ato educativo que se realiza na sociedade como um dos componentes básicos da configuração da atividade humana. Ela investiga a realidade educacional em transformação, explicitando os objetivos e as intervenções metodológicas referentes ao processo de transmissão e assimilação do conhecimento.

Acreditamos que a Pedagogia é um campo que possui identidade própria, tendo o aluno como sujeito na construção do processo de ensino e aprendizagem; a

escola e o professor como agente formadores; o saber como objeto de transmissão e assimilação; e o contexto que se dá a aprendizagem.

Para Cavalcante (2014), a Pedagogia passa a ser concebida como ciência da educação que compreende um campo que não se direciona como uma tecnologia aplicada, sendo uma reflexão sobre a prática educativa que tem como objeto de estudo o fazer educativo. Nesse sentido, o fazer pedagógico se refere à finalidade da ação educativa, baseado em interesses sociais e conflito.

6

A Pedagogia constitui-se como base articuladora de vários referenciais teóricos que abordam o campo da educação. Todavia, ela não é a única área científica que tem como objeto de estudo a educação. As demais áreas que também estudam o fenômeno educativo têm como base os seus próprios conceitos e métodos investigativos. Dessa forma, a Pedagogia se diferencia das demais ciências na medida em que integra os enfoques parciais das mesmas, convertendo seus saberes em saberes pedagógicos. Para isso, ela toma como ponto de partida e de chegada a prática dos formandos, refletindo acerca do processo educativo de forma integral.

3.2. A relação entre a Didática e a práxis na formação de licenciandos

A didática no ensino superior reside na busca de transformar a forma como o aluno mantém o saber, realizando uma mediação entre a aprendizagem e o ensino. Contudo, é preciso que o docente estabeleça uma articulação de saberes complementares, como o pedagógico e o político.

Lucarelli (2000, p. 63) acredita que na ação didática universitária é preciso haver avanços na produção de conhecimentos, através de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois a inovação em sala de aula exige a ruptura com “[...] um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática de transmissão que, conduzida pela racionalidade técnica, reduz o discente a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento”.

É preciso perceber, portanto, a didática numa dimensão social, constituída por um processo de assimilação ativa da experiência cultural que possibilite aos

alunos uma leitura crítica da realidade. Dessa forma, teremos um ensino baseado em um processo de análise, síntese e generalização, voltado para a reflexão e a criação de novos conhecimentos. É quando o professor desenvolve uma consciência crítica e política que sua atividade docente se torna efetiva, assegurando o rendimento escolar satisfatório dos alunos. Segundo Pimenta (2018, p. 96) “a Didática enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente”. É, portanto, a didática, a área da Pedagogia, que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, enquanto prática social.

Ao encontro com as ideias de Pimenta (2018), Libâneo (2010) acrescenta ainda que a dependência da Didática em relação a Pedagogia não pode determinar objetivos imediatos da instrução, das matérias e dos métodos baseados numa concepção de mundo e de uma concepção de práxis pedagógica, já que essas tarefas pertencem ao campo do pedagógico. É quando o professor consegue associar a didática a práticas pedagógicas eficientes que haverá uma educação pautada num processo crítico, reflexivo e transformador.

Ainda segundo Libâneo (2010), a Didática engloba um conjunto de conhecimentos que estão relacionados a diferentes esperas científicas junto com requisitos de operacionalização. Com isso, podemos considerar a Didática como um campo de conhecimento pedagógico que estabelece uma interligação entre a ação docente e a epistemologia através de uma identidade própria e diretrizes normativas relacionadas ao currículo da formação de professores. É seu papel contribuir para a libertação social do educando na medida em que proporciona um senso crítico, possibilitando o discente superar o senso comum, além de diminuir a dicotomia entre teoria e prática.

Portanto, a didática visa transformar os processos de aprendizagem pedagógica através da práxis, valorizando a natureza e o sentido da educação, enquanto prática refletida. Para tanto, é necessário haver uma conscientização da atividade para que aconteça a práxis, já que essa não se dá através de ação simplista e imediatista. Vázquez (2011, p. 240) reforça isso ao afirmar que “A

consciência simples vê a si mesma em oposição à teoria, já que a intromissão desta no processo prático lhe parece perturbadora”. Todavia, muito são os docentes que possuem dificuldades em colocar em prática uma didática pautada na práxis, isso reflete de forma mais acentuada no nível superior, quando muitos professores são bacharéis e não possuem o conhecimento pedagógico necessário para o exercício em sala. Até mesmo os professores licenciados possuem lacunas em sua formação que os impossibilitam de exercerem práticas pedagógicas reflexivas-Acreditamos que é através do exercício da práxis que a Didática irá estabelecer uma relação direta entre teoria e prática, possibilitando ao aluno e ao professor refletirem sobre suas práticas pedagógicas, considerando o contexto social e a cultura das instituições que estão inseridos. Isso contribui para a construção da identidade docente através de um processo de constante transformação profissional e pessoal.

Portanto, a política de formação docente precisa perceber os professores como sujeitos ativos na construção do conhecimento, capazes de pensar e articular seus saberes pedagógicos e experiências na construção e na transformação de práticas escolares voltadas para o processo de ensinar e aprender. Quando o professor reflete com base em uma epistemologia ele consegue examinar e modificar o pensamento que orienta a sua prática, ou seja, consegue exercer a práxis.

4. Considerações finais

Através da discussão teórica conseguimos encontrar respostas para algumas inquietações acerca da formação do professor universitário e da implementação das práticas pedagógicas na formação desses docentes. Os teóricos apontam que é preciso uma formação pautada na práxis em um currículo que proporcione disciplinas de práticas de ensino que permitam com que o docente estabeleça uma relação entre a didática específica de seu curso com as disciplinas teóricas que compõem a matriz curricular do mesmo.

As disciplinas de práticas de ensino proporcionam um conhecimento didático pedagógico fundamental para a formação de um profissional crítico e reflexivo,

sendo necessárias para uma prática transformadora. É através do diálogo que ocorre a socialização das experiências como fatores primordiais para o desenvolvimento de uma didática baseada na práxis.

Quando o discente passa a refletir sobre sua ação através de uma prática ele vai além do pragmatismo imbuído em algumas disciplinas. Dessa forma, podemos considerar que a formação dos licenciandos precisa contemplar aspectos didático pedagógicos fundamentais para o exercício da docência e a construção da identidade dos professores.

São as práticas pedagógicas que darão sentido à ação docente. Para tanto, é preciso que o docente exerça uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, visando à transformação da realidade social. Portanto, faz-se necessário uma formação que proporcione conhecimentos acerca de tais práticas.

Referências

CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Pedagogia Universitária: um Campo de Conhecimento em Construção**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandr. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LUCARELLI, Elisa. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papirus, 2000.

MARTINS, Lígia Márcia. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa**. GT: Filosofia da Educação, Paraíba, p. 1-17, UFPB, 2013.

MELO, Geovana Ferreira. **Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência.** Curitiba: CRV, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ⁱ **Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7701-5831>

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Pedagoga. Mestre em educação e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como docente nas áreas de Didática, Gestão escolar e Formação docente. Contribuição de autoria: concepção do texto, escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6724950003413312>

E-mail: emanuelle2211@gmail.com

ⁱⁱ **Elcimar Simão Martins**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Mestrado em Ensino e Formação Docente

Doutor em Educação; Professor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em cursos de graduação e pós-graduação; coordenador institucional do PIBID; colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE); Líder do EDDocência.

Contribuição de autoria: esboço do texto, suporte na escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados e revisão final

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354389593320758>

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; MARTINS, Elcimar Simão. A formação didático-pedagógica dos professores de licenciatura. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.